

POTENCIAL GEOTURÍSTICO DE ANGOLA: O CASO DO MIRADOURO DA LUA

Paula, R.T¹.; Rocha, G.C².
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO: Os ambientes de beleza natural possuem grande influência sócio-econômica em um país, sendo muitas vezes a sua principal fonte de renda, obtida através do turismo. Entretanto, alguns países não perceberam seu potencial turístico e não investem na conservação desse patrimônio natural. Este caso se aplica à Angola, país extremamente pobre localizado na costa ocidental africana, dono de uma variedade de feições geológicas e geomorfológicas que, se conservadas poderiam trazer ganhos para o país. O objetivo deste trabalho é apresentar o local conhecido como Miradouro da Lua, situado a sul de Luanda, capital de Angola, sendo descritos os processos a que esta feição está sujeita; suas condições geológicas de formação; o tipo de erosão que lá ocorre; as estruturas das camadas, os fatores degradacionais, naturais ou não e demonstrar como essa feição é e como deveria ser tratada como ponto turístico geológico para possivelmente ajudar no desenvolvimento do país. O Miradouro da Lua é composto por três formações geológicas: Formação Quelo, Formação Areia Cinzenta e Formação Luanda. A Formação Quelo corresponde à camada mais jovem e se localiza no topo da feição; é constituída essencialmente por areias finas de cor vermelha, originárias de ambiente continental, hoje disposta de forma horizontal, e se caracterizando por ser muito porosa e permeável, o que facilita a infiltração de águas pluviais. A Formação Areia Cinzenta é a camada do meio, composta por sedimentos de cor cinza, tamanho grosseiro a médio, oriundos de ambiente fluvial; mostra deposição horizontal, possui pouca permeabilidade e apresenta material ferruginoso, o que dá o aspecto avermelhado. Finalmente, a Formação Luanda corresponde à camada mais antiga e se localiza na base, sendo formada por sedimentos de ambiente marinho, atualmente mostrando baixo mergulho de suas camadas. O processo erosional que o Miradouro da Lua sofreu corresponde à erosão diferencial, onde camadas mais resistentes não são afetadas facilmente pelos agentes erosivos e conseguem se manter, enquanto que as camadas menos resistentes são mais facilmente desgastadas. Neste caso o principal agente erosivo é a água pluvial, que atinge primeiramente a Formação Quelo. Por apresentar sedimentos finos e ser uma camada extremamente porosa e permeável, a água da chuva nela facilmente se infiltra. Após atravessar a Formação Quelo, a água encontra a Formação Areia Cinzenta e não se infiltra facilmente por ser uma camada pouco permeável, o que leva à formação de sulcos, degradando ambientalmente o local. Além disso, o Miradouro da Lua está sujeito à outros processos da geodinâmica externa, principalmente movimentos de massa e à degradação antrópica, visto que não há nenhuma medida de conservação por parte do Estado. Além do Miradouro da Lua alguns outros pontos deveriam ter estrutura planejada para poder receber visitantes. Para isso deveria haver uma política de preservação e promoção de políticas públicas que possibilitariam o crescimento do setor turístico. No entanto o que se observa é que essas áreas vem se degradando cada vez mais. Essas medidas poderiam trazer mais emprego aos angolanos, movimentando a economia e beneficiando toda a nação.

PALAVRAS-CHAVE: MIRADOURO DA LUA, GEOTURISMO, CONSERVAÇÃO.